

3.1.0 SISTEMA FAMILIAR FACE À VIVÊNCIA DE DESASTRES NATURAIS: UMA PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO

José Virgílio Gouveia Baltasar | Isabel Maria Marques Alberto

José Virgílio Gouveia Baltasar
Investigador Colaborador do CIERL-Universidade da Madeira

Isabel Maria Marques Alberto
Professora Auxiliadora da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; membro do CENCIFOR

Resumo

O presente trabalho pretende analisar o modo como o sistema familiar e cada um dos membros que o compõem se (re)organizam do ponto de vista do ajustamento psicológico perante a vivência de desastres naturais. É explorada a pertinência da avaliação da família exposta a acontecimentos traumáticos e antecipam-se as principais limitações associadas à investigação nesta temática. Por fim, apresenta-se uma proposta de investigação sobre esta temática a ser desenvolvida no contexto madeirense.

Palavras-chave: Desastres naturais; ajustamento psicológico; indivíduo; família; intervenção psicológica; proposta de investigação

Abstract

This project aims to examine how the family system, and each of its component members, (re)organize the psychological adjustment views, to the experience of natural disasters. Besides this, it also explores the relevance of the assessment of the family exposed to traumatic situations, and also anticipates the main limitations associated to research on this topic. Finally, we present a research proposal on this subject to be developed in a local context, on the Island of Madeira.

Keywords: Natural disasters; psychological adjustment; individual; family; psychological intervention; research proposal

A história do nosso planeta é marcada pela ocorrência de desastres que têm repercussões diversificadas sobre um número alargado de indivíduos, de famílias e até de populações inteiras (Serra, 2007). Em Portugal, em particular na Ilha da Madeira, os desastres naturais ocorrem com uma frequência cada vez maior, originando vítimas e danos materiais consideráveis (Rodrigues et al., 2010). O Município do Funchal é a zona geográfica da região de maior risco, seguindo-se os Concelhos de Câmara de Lobos e Ribeira Brava (Sousa, 2013). Os desastres naturais constituem potenciais situações traumáticas e, por conseguinte, os indivíduos que os experienciam podem vir a desenvolver sintomatologia do espectro do trauma (Dogan-Ates, 2011; Fullerton e Ursano, 2005; Meewisse et al., 2011) (Ver tabelas 1 e 2).

Tabela 1: Sintomatologia/Síndromes associados à experiência traumática em indivíduos adultos

SINTOMATOLOGIA/SÍNDROMES	OUTRAS RESPOSTAS PSICOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Perturbações da Ansiedade (PTSD; Perturbação aguda de stresse; Perturbação da ansiedade generalizada; Perturbação de Pânico) • Sintomatologia depressiva • Abuso de substâncias • Perturbação da adaptação • Perturbações Psicossomáticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Luto • Incapacidade de trabalhar • Utilização sistemática dos cuidados de saúde • Irritabilidade • Baixa autoestima • Visão pessimista do futuro

Tabela 2: Sintomatologia/Síndromes associados à experiência traumática em crianças e adolescentes

IDADE PRÉ-ESCOLAR	IDADE ESCOLAR
<ul style="list-style-type: none"> • Ansiedade de separação em relação aos cuidadores 	<ul style="list-style-type: none"> • Perturbações do sono • Perturbações da esfera alimentar • Fraco desempenho escolar • Perturbações do comportamento • Reações associadas ao luto • Perturbações da Ansiedade (PTSD; Perturbação da ansiedade generalizada; Perturbação de Pânico) • Sintomatologia depressiva • Agressividade • Visão pessimista do futuro • Respostas associadas ao luto

A psicotraumatologia tem estudado essencialmente as consequências dos desastres naturais no funcionamento do indivíduo, descurando a análise ao nível do sistema familiar. Todavia, enquanto contexto de vida, no sistema familiar estabelecem-se relações de influência mútua/recíproca entre os vários membros, que podem constituir condições de risco ou de proteção para a emergência de sintomatologia individual face a situações traumáticas. Os desastres naturais constituem para as famílias crises imprevisíveis, não normativas e de carácter dramático, que obrigam a uma reorganização do sistema (McDermott e Cobham, 2012). A família pode ser afetada por vivências traumáticas de duas formas possíveis: (1) Efeitos simultâneos, ou seja, todos os membros da família são atingidos pelo desastre; e (2) Efeitos vicariantes /Traumatização secundária, quando um ou vários membros da família estão em contacto com o indivíduo atingido pelo evento traumático e, dessa forma, sentem também a influência desse evento (Figley, 1989, como citado em Catherall, 2013). As poucas

investigações que se debruçaram sobre a caracterização do sistema familiar na fase pós-desastre natural verificaram que essas famílias tendem a apresentar: (a) níveis elevados de tensão/conflito nos relacionamentos familiares (Bolin, 1982, como citado em Lindgaard et al., 2009; McDermott e Cobham, 2012) e uma sobrevalorização das relações humanas em detrimento do patrimônio material (Lindgaard et al., 2009); (b) níveis elevados de coesão (Lindgaard et al., 2009), mas também de disfunção familiar geral (Cao et al., 2013; McDermott e Cobham, 2012) e o recurso frequente ao estilo de coping comunitário (VigileGeary, 2008, 2009); (c) alterações nas rotinas e nas atividades familiares (Lindgaard et al., 2009).

A investigação sobre a relação entre o sistema familiar e a resposta psicológica do indivíduo no âmbito da exposição a desastres naturais é igualmente escassa (Cao et al., 2013; McDermott e Cobham, 2012). Os estudos referentes à relação entre o sistema familiar e o ajustamento psicológico dos indivíduos na fase pós-desastre natural concluíram que há maior risco de se desenvolver sintomatologia do espectro do trauma quando se pertence a famílias que: (a) adotam sistematicamente o estilo de coping comunitário (Vigil e Geary, 2008, 2009); (b) apresentam níveis baixos de coesão (Rowe et al., 2010) e de coping (Sattler, 2006); (c) e evidenciam elevados níveis de conflitualidade (Bokszczanin, 2008; Sattler, 2006) e de disfunção familiar geral (Cao et al., 2013; McDermott e Cobham, 2012).

As investigações futuras acerca das famílias afetadas pelos desastres naturais deverão considerar: (1) a história de trauma individual e familiar relacionada com desastres naturais e/ou outros tipos de acontecimentos traumáticos (exposição única versus exposição múltipla) (Yamashita, 2012); (2) integrar amostras de maior dimensão (Yamashita, 2012); (3) terem como foco variáveis não patológicas (ex.: desenvolvimento pós-traumático) (Hafstad et al., 2010); (4) desenvolver entrevistas familiares (avaliação coletiva) que visem avaliar as perturbações psicológicas específicas ou aplicar os instrumentos tradicionais aos vários elementos que constituem a família (Neabel et al., 2000); (5) estabelecer protocolos entre a proteção civil, os serviços de saúde, as escolas, entre outros, e as entidades de investigação, para que, em situações de desastre natural, a investigação decorra com menos constrangimentos (Pfefferbaum e North, 2008). Investigar as respostas psicológicas dos sistemas familiares e de cada um dos seus membros quando expostos a acontecimentos eventualmente traumáticos possibilita a elaboração de programas de intervenção fundamentados que reconheçam as dificuldades frequentemente desenvolvidas perante a vivência de desastres naturais e, assim, criem condições que facilitam a reorganização (pessoal e familiar) e a superação das consequências sentidas (Pfefferbaum e North, 2008). Neste sentido, seguidamente apresentar-se-á uma proposta de investigação que procura superar algumas das limitações anteriormente referidas e cujo objetivo principal é a compreensão da forma como as famílias madeirenses se reorganizam, quanto ao seu funcionamento, resiliência, coping e ajustamento psicológico, face aos desastres naturais.

Proposta de Investigação

A nossa proposta de trabalho contempla dois objetivos de investigação. O primeiro objetivo será analisar a influência dos desastres naturais no sistema familiar, ao nível do seu funcionamento, resiliência, coping e ajustamento psicológico, procurando comparar uma amostra de famílias com historial de exposição a desastres naturais com uma amostra de famílias sem esse tipo de historial. O segundo objetivo prende-se com a análise da relação entre a qualidade de organização do sistema familiar, ao nível do seu funcionamento, resiliência e coping, e o desenvolvimento de sintomatologia traumática ao nível familiar, numa amostra

de famílias expostas a desastres naturais. Para o primeiro objetivo adotar-se-ia um plano de investigação transversal e quase-experimental do tipo de comparação entre grupos, enquanto para o segundo objetivo se realizaria um plano de investigação transversal e correlacional.

Os participantes nos dois estudos propostos seriam selecionados segundo o método probabilístico de amostragem estratificada. Um estudo realizado por Sousa (2013), acerca da distribuição geográfica de desastres naturais nos concelhos da Região Autónoma da Madeira (R.A.M), entre 1900-2013, concluiu que o concelho de Porto Santo é o menos afetado, com apenas 10 eventos registados, enquanto o município do Funchal é o que regista mais eventos, com 231 ocorrências, seguindo-se os concelhos de Câmara de Lobos e Ribeira Brava. Assim, os indivíduos que constituiriam a nossa amostra seriam selecionados aleatoriamente segundo os seguintes critérios de estratificação: (1) a sub-amostra composta pelos dois membros do casal de famílias com história de exposição a desastres naturais (N=100 famílias, correspondendo a 200 participantes) residentes nos concelhos da Ribeira Brava e de Câmara de Lobos; e (2) a sub-amostra composta pelos dois membros do casal de famílias com características sociodemográficas (sexo, idade, nível de instrução e profissão) equivalentes à amostra anterior, sem experiência de desastres naturais (N=100 famílias, correspondendo a 200 participantes), residentes no concelho de Porto Santo.

A nossa proposta de investigação envolveria um protocolo de avaliação que integraria uma entrevista familiar e diversos instrumentos de autorrelato. A entrevista seria realizada previamente à administração dos instrumentos de autorrelato e pretenderia explorar, na perspetiva dos participantes, as principais mudanças familiares sentidas após a ocorrência do desastre natural, os principais desafios e o que constituiu um recurso para superar as perdas. Seria igualmente preenchido um questionário de recolha de informação relativa às variáveis sociodemográficas dos participantes e às vivências passadas e atuais de desastres naturais. A qualidade do sistema familiar seria avaliada através dos Questionário de Forças Familiares (QFF) (Melo e Alarcão, 2011), do *Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation* (SCORE-15) (Vilaça et al., 2014) e das Escalas de Avaliação Pessoal Orientadas para a Crise Familiar (F-COPES) (Antunes, 2013). A avaliação da sintomatologia traumática seria efetuada através do Inventário de estado-traço de ansiedade (STAI-Y) (Silva, 2003), do Inventário de Depressão de Beck (IDB) (Vaz Serra e Abreu, 1973) e do *Posttraumatic stress disorder Checklist civilian version* (PCL-C) (Marcelino e Gonçalves, 2012).

Com esta proposta de investigação seria possível avançar um pouco mais no conhecimento relativo à influência recíproca da resposta e do ajustamento individual e familiar perante a vivência de desastres naturais, e deste modo, poder oferecer uma intervenção mais eficiente às populações atingidas por estes acontecimentos potencialmente traumáticos.

Como referia L. Tolstoi em *Anna Karenina* “As famílias felizes parecem-se todas umas com as outras; as famílias infelizes são infelizes cada uma à sua maneira”.

Referências Bibliográficas

Antunes C S C (2013) *Estudo de validação do inventário familiar de acontecimentos e mudanças de Vida (FILE) e das escalas de avaliação pessoal orientadas para a crise em família (F-COPES) numa amostra de população geral portuguesa*. Unpublished Master dissertation, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Bokszczanin A (2008) Parental support, family conflict, and overprotectiveness: predicting PTSD symptom levels of adolescents 28 months after a natural disaster. *Anxiety, stress, and coping* 21(4): 325–35.

Cao X, Jiang X, Li X, Lo M C J H, and Li R (2013) Family functioning and its predictors among disaster bereaved individuals in china: Eighteen months after the Wenchuan earthquake. *PLoS one* 8(4): e60738.

Catherall D R (2013) *Handbook of Stress, Trauma, and The Family*. New York: Brunner-Routledge.

Dogan-Ates A (2010) Developmental differences in children's and adolescents' post-disaster reactions. *Issues in mental health nursing* 31(7): 470-476.

Fullerton and Ursano (2005) Psychological and Psychopathological Consequences of Disasters. In: López-Ibor J J, Christodoulou G, Maj M, Sartorius N and Okasha, A (eds) *Disasters and Mental Health*. West Sussex: Wiley, 13-36.

Hafstad G S, Gil-Rivas V, Kilmer R P and Raeder S (2010) Parental adjustment, family functioning, and posttraumatic growth among Norwegian children and adolescents following a natural disaster. *The American journal of orthopsychiatry* 80(2): 248–57.

Lindgaard C V, Iglebaek T and Jensen T K (2009) Changes in Family Functioning in the Aftermath of a Natural Disaster: The 2004 Tsunami in Southeast Asia. *Journal of Loss and Trauma* 14(2): 101–116.

Marcelino D and Gonçalves S P (2012). Perturbação pós-stress traumático: características psicométricas da versão portuguesa da Posttraumatic Stress Disorder Checklist – Civilian Version (PCL-C). *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 30(1): 71–75.

McDermott B M and Cobham V E (2012) Family functioning in the aftermath of a natural disaster. *BMC Psychiatry* 12: 1–7.

Meewisse M L, Olf, M, Kleber R, Kitchiner N J and Gersons B P (2011) The course of mental health disorders after a disaster: predictors and comorbidity. *Journal of Traumatic Stress* 24(4): 405-413.

Melo A T and Alarcão, M (2011) Avaliação de processos de resiliência familiar: Validade e fidelidade do Questionário de Forças Familiares. *Mosaico*, 48: 34-41.

Neabel B, Fothergill-Bourbonnais F and Dunning J (2000) Family assessment tools: A review of the literature from 1978-1997. *Heart & Lung: The Journal of Acute and Critical Care* 29(3): 196-209.

Pfefferbaum B and North C. S (2008) Children and families in the context of disasters: Implications for preparedness and response. *The Family psychologist: bulletin of the Division of Family Psychology* 24(2): 6.

Rodrigues D, Tavares A and Abreu U (2010) Movimentos de vertente na ilha da Madeira . Eventos de Dezembro 2009 e de Fevereiro de 2010. *Revista Electrónica de Ciências da Terra Geosciences On-line Journal* 9(4): 7–10.

Rowe C L, La Greca A M and Alexandersson A (2010) Family and individual factors associated with substance involvement and PTSD symptoms among adolescents in greater New Orleans after Hurricane Katrina. *Journal of Consulting and Clinical Psychology* 78(6): 806-817.

Sattler D N (2006) Family Resources, Family Strains, and Stress Following the Northridge Earthquake. *Stress, Trauma, and Crisis* 9(3-4):187-202.

Serra AV (2007) Catástrofes. As suas repercussões no Ser humano. In: Sales L (ed.) *Psiquiatria de Catástrofe*. Coimbra: Almedina, 37-47.

Silva D (2003) Inventário de Estado-Traço de Ansiedade. In: Gonçalves M M, Simões M R, Almeida L S and Machado C (eds.) *Avaliação Psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa* Volume I. Coimbra: Quarteto, 45-63.

Sousa J I J (2013) A comunicação do risco na minimização de desastres naturais na região autónoma da madeira. Unpublished Master dissertation, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Vaz Serra A and Abreu J (1973) Aferição dos quadros clínicos depressivos: Ensaio de aplicação do Inventário Depressivo de Beck a uma amostra de doentes deprimidos. *Coimbra Médica*, 20: 623-644.

Coimbra Médica, 20: 623-644.

Vigil J M and Geary D C (2008) A preliminary investigation of family coping styles and psychological well-being among adolescent survivors of Hurricane Katrina. *Journal of Family Psychology* 22(1): 176-180.

Vigil J M and Geary D C (2009) An Exploratory Analysis of Family Coping Styles and Psychobiological Distress Among Adolescents Affected by a Large-Scale Disaster. *Journal of Child & Adolescent Trauma* 22(1):176-180.

Vilaça M, Silva J and Relvas A P (in press) Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation. In: Relvas A P and Major S (eds.) *Instrumentos de Avaliação Familiar – Funcionamento e Intervenção* Volume I. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Yamashita J (2012) A holistic theoretical framework for studying disaster mental health. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy* 4 (4): 429-4.

